ESTEMMA DE PERPETUAS

NA CAMPA DO

Dr. AUGUSTO FILIPPE SIMÕES

POR

A. F. BARATA E GABRIEL PEREIRA

Socios correspondentes
da secção archeologica do Instituto de Coimbra

LISBOA
TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA
Rua Oriental do Passeio, 8 a 20
1884

ESTEMMA DE PERPETUAS

NA CAMPA DO

Dr. AUGUSTO FILIPPE SIMÕES

ESTEMMA DE PERPETUAS

NA CAMPA DO

Dr. AUGUSTO FILIPPE SIMÕES

POR

A. F. BARATA E GABRIEL PEREIRA

Socios correspondentes
da secção archeologica do Instituto de Coimbra

De amicitia autem nihil fictum, nihil simulatum; et, quidquid in ea est, id est verum et voluntarium.

CICERO — *Laelius*, cap. VIII.

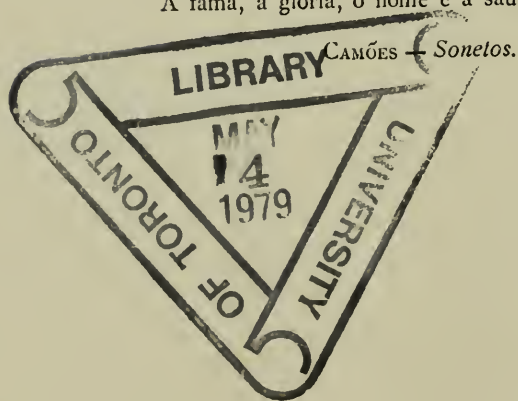
LISBOA

TYPOGRAPHIA ELZEVIRIANA

Rua Oriental do Passeio, 8 a 20

1884

Cá durará de ti perpetuamente
A fama, a gloria, o nome e a saudade.

Camões — *Sonetos.*

Á Excellentissima Senhora

D. Maria Augusta do Carmo Simões

Offerecem

A. F. Barata.
Gabriel Pereira.

Bemaventurados aquelles que, purificados na fragoa de um prudente sentimento, se habilitam para um christão soffrimento, para um christão desengano.

D. Francisco Manuel — *Carta* LXXXIV, *c. 4.ª*

PREVIAMENTE

Perduraveis não são os monumentos graniticos ou marmoreos erguidos da mão do homem sobre a terra, para a perpetuação intencional do nome de um ou de outro, que assignalára sua passagem na vida por factos notaveis e notados dos contemporaneos, e que devam ser conhecidos das gerações por vir. Tanto estes, como os fundados pelo vaidoso orgulho além da morte, são desfeitos do tempo em sua acção destruidora, ou derruidos pelas exigencias de novas ideias quer sociaes quer religiosas que, com intermittencias grandes na marcha dos seculos, assignalam sua existencia na historia da humanidade evolutiva.

Assim foram varridas da superficie da terra as decantadas sete maravilhas; assim Thebas, a das cem portas; assim os peregrinos jardins de Babilonia; assim Memphis; assim Carthago; assim as grandezas dos Pharaós 'nesse Egypto ante-historico, onde da celebrada estatua de Memnon apenas subsistem dispersos fragmentos e onde das famosas pyramides nem o logar se conhecerá um dia, nas movediças

areias agitadas do simoum. Assim foi que as hordas invasoras dos povos do norte destruiram as obras da civilisação romana a golpes de martello, e assim será que serão varridas da superficie do globo pelo tempo e pelos homens as obras de outros homens.

Compenetrados d'estas verdades, vamos nós erguer um monumentosinho mais perduravel 'nestas paginas á memoria de um homem prestante, que nobilitou sua patria com a virtude e com o trabalho. Deu-lhe perduração Guttemberg, no famoso invento, com que a umas edições se podem seguir outras, donde o conhecido *ceci tuera cela* de Victor Hugo: o livro matará o monumento.

Será o breve trabalho, que emprehendemos, uma sorte de coroa de perpetuas e de saudades, ennastrada por dois homens em cujos peitos tem culto a religião da pura amisade e da grata lembrança, que iremos depor no pantheon da historia das letras patrias ao lado do nome venerado e querido do amigo, que tão ante-tempo nos deixou.

Não faremos panegyricos, como o de Plinio a Trajano, se bem que para isso nos abundasse o assumpto nas virtudes domesticas e sociaes do finado amigo: dizendo dellas o bastante para se lhe apreciarem os nobilissimos dotes d'alma, dilataremos um tanto mais a escripta sob o ponto de vista do seo amor ao estudo e ao trabalho indefesso e consciencioso, que tanto o nobilitou no mundo em que viveo, e que lhe garantirá a lembrança dos vindouros agradecidos.

Tal é e será o nosso derradeiro testemunho de affecto ao que na vida nos consagrou a sua cordeal affeição, a sua mais que muito purissima amizade.

I

> Quão doce é o louvor, e a justa gloria
> Dos proprios feitos, quando são soados!
>
> CAMÕES, *Lus.*, c. II, est. XCII.

Mal extinctos os echos do troar do canhão e do clangor das trombetas bellicas no expirar em Evoramonte a lucta fratricida, que tanto ensanguentára Portugal e enluctára a nossos avós e a nossos paes; quando ainda reboavam as toadas dos hymnos da victoria da liberdade 'nesta nossa terra, nascia na sua casa da rua das Covas, em Coimbra, o sr. dr. Augusto Filippe Simões, no dia 18 de Junho de 1835. Foram seus paes o honrado negociante de cera, Manuel Simões Cardoso e D. Constança Jesuina de Paula Cardoso, *o typo da mulher forte, de que nos fallam as Escripturas,* como acertadamente escreveu o sr. A. M. da C. no *Imparcial de Coimbra,* folha que vê a luz 'naquella cidade, ao commemorar o passamento do filho desditoso.

Numerosos os irmãos de seu pae haviam elles bebido na infancia, com o leito materno, os principios de liberdade de que foram victimas durante o desgraçado periodo calamitoso, que terminára em 1834, transmittindo-lhe a elle, creança ainda, o mesmo legado de brios liberaes com que valentes

pugnaram pela causa de Dona Maria II á sombra do pendão de D. Pedro IV nas linhas do Porto, ou heroicamente resignados expiraram nas cadeias de Almeida ou viveram homisiados 'naquelle tempo.

Entrára o anno de 1841 mal assombrado para a creança. No verão d'aquelle anno cobrira-lhe o corpo do lucto da orphandade a desgraçada morte do pae, por vontade buscada nas aguas do Mondego, como já do ventre materno lhe pousava no espirito infantil o tenue vapor, a delgada nuvemzinha, prenuncia hereditaria do bulcão medonho que lhe arrebatára o pae, e que o mesmo fim lhe preparava.

Herança de lagrimas e para lagrimas foi aquella, com que devia presenceiar, homem feito, a partida para a campa do irmão, da irmã, de uma esposa, que só mezes lográra em descorada lua de mel, e por fim a da mãe heroica, a da virtuosa mulher, que arrastou até á morte os crepes de sua viuvez na santa resignação que se lhe via no rosto triste ou se manifestava no sorriso desbotado das faces, cavadas por funda e permanente dor.

Cedo se manifestára no moço intelligencia mais do que vulgar, pendor decidido para livros e letras.

Tomou por este caminho a creança, guiada da mãe e do sr. Antonio José de Oliveira, cujo sangue da familia tem, e que de dianteira lhe havia na vida sufficientes annos para seo director e para lhe servir do pae que já não tinha. E servio condignamente, sim, que digno tem elle sido nos actos da sua vida honrada, que, por fortuna de muitos, Deos lhe concede ainda, e concederá, como a um seo delegado na terra.

Concluidos os estudos preparatorios em 1850, no primeiro anno de Mathematica e de Philosophia se matriculára em outubro o moço, que aos vinte annos devia concluir, como de facto concluio, sua formatura na Faculdade de Philosophia.

Para a vida do magisterio o destinavam e se destinava; mas um d'estes acontecimentos que por vezes surgem, ou imprevistos ou mal calculados, lhe apontára uma bifurcação no caminho das sciencias, por onde devia tomar, como realmente tomou, matriculando-se no primeiro anno de Medicina em outubro de 1855.

Terminada sua segunda formatura em 1860, foi o novo medico provido no partido municipal da villa de Goes, encravada no fundo de altissimas serras a uns vinte kilometros a nordeste de Coimbra. Tomando a seu cargo o partido d'aquella villa, foi de maravilhar o seo tacto medico em algumas curas que fez, e nas que, pelo adiantado do mal, apenas oppozera resistencia tenaz á morte, disputando-lhe vidas preciosas.

No leito da desesperança jazia um pae de familia, nobre por seos antepassados e linhagem fidalga, João de Figueiredo Barata. Phthisico o julgavam habilissimos e notaveis medicos, como o da Louzã, 'naquelle tempo, de appellido Pinto, clinico de respeitada fama. Vio o sr. Augusto Filippe Simões a esse homem com a attenção do medico e com a consciençia do homem, que tem por sua missão a de consolar afflictos, a de enxugar lagrimas. Diverso diagnostico saio das suas observações. Um abcesso antigo lhe pousava na caixa thoraxica, que na mortifera obra de sapa nos tecidos sãos de dia para dia mais aproximava da morte certissima ao homem cercado de doze creanças, meninas quasi todas. Quadro era este para despertar interesses.

Poz o sr. Simões todos seus cuidados em salvar aquella existencia. É para logo convocada uma junta de medicos e perante ella faz o novo clinico a exposição dos seus reparos e observações, e concordam todos com elle no diagnostico, assentando na operação immediata.

Aqui se trava então uma lucta entre o doente e o medico.

Não queria ser aquelle operado e preferia a morte, que já o tomára e o levava de rondão para o abysmo do nada, a consentir na operação, que poderia salval-o. Venceo a sciencia. De Coimbra foi logo o sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, o habilimo operador, para a fazer. Fel-a; lá estava o abcesso no ponto indicado. Eram, porém, vastos os estragos áquelle tempo e o doente succumbio alguns mezes depois, como já previra o destro operador, ao dar parte do occorrido a quem escreve estas linhas.

Ficára aquelle grupo de meninas orphãs de pae, ao abrigo da preconceituosa fidalga.

Mal entrado na mocidade, o sr. Simões levára de Coimbra o coração virgem de affectos que não fossem os da sciencia, que tão vastamente já tratava desde a infancia. Encantou-se da mais velha d'aquellas meninas, amou-a, amaram-se. Pedindo-a em casamento á mãe obtivera recusa impensada, filha do stulto orgulho da fidalga beirã, para quem só os amarellos pergaminhos heraldicos dão meritos e qualidades prestimosas.

Nem ella soubera o que fazia com similhante recusa: matava sua filha, a orgulhosa senhora, e desafiava os prodromos deploraveis do mal que mais tarde nos devia roubar este amigo.

Mas, pode alguem impor leis aos affectos?
Quem diz ao rio que suspenda o curso?
Quem tolhe ao fumo que não suba aos ares?
Quem ao vulcão que não rebente em lava?

Quem diz ao sol que não aqueça a terra?
Quem diz ao mar que não rebrama eterno?
Quem diz ao vento que suspenda as iras?
Quem diz á flor que não exhale aromas?
Quem diz ao cego amor que amor não seja?

Tomada de violenta paixão D. Philomena, que tal nome era o seo, começára a soffrer da terrivel doença que cedo a devia levar do mundo, como flor mal aberta e prematuramente estiolada.

Largos mezes se encerrára este nosso desventurado amigo em estreito quarto, avergado á paixão, que o consumia.

Mas havia concorrido ao logar de Professor de Introducção do Lyceu desta cidade de Evora, que lhe fôra conferido por Decreto de 17 de Dezembro de 1861.

Tomando posse por procuração delle o sr. João José da Fonseca e Costa em 13 de Janeiro de 1862, só em 1863 veio para Evora o sr. Dr. Simões.

A morte entretanto levára do mundo a fidalga senhora, mãe de D. Philomena, e o sr. Dr. Augusto Filippe Simões realisou sem demora o seo consorcio com aquella menina, que viera para esta cidade e que, ao cabo de mezes, devia partir tambem do mundo, deixando ao consternado viuvo entregue segunda vez á turbação de espirito hereditaria, que o tivera ás portas da morte.

Novo, o sr. Dr. Simões, vendo apenas começada a sua missão na terra em que nascera, e a que o impellia a natural propensão para letras e sciencias teve a força precisa, a coragem louvavel de se lhe lançar nos braços, como abrigo que buscava a seos males.

Cartas da beira-mar, foi o livro nascido d'aquella dor, d'aquella perda irreparavel, e D. Philomena, a pallida donzella, aqui repousa no seio de Deos no cemiterio publico da cidade, em campa rasa de marmore, na qual só avulta a cruz sacrosanta, de cujos braços pende uma fita com o nome proprio d'ella. Sublime simplicidade!

Medindo 325 paginas de vulgarisada sciencia, este livro, impresso em Coimbra em 1867, deo a seu auctor um nome honroso na recepção festival da imprensa do tempo. Inte-

ressante trabalho em que não sabemos o que mais realce tenha, se a pureza da linguagem se as esmerilhadas investigações dos phenomenos do mar.

Tivera a Bibliotheca publica de Evora, a filha dilecta de Cenaculo, dois Bibliothecarios notaveis, maiormente o primeiro, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara e João Raphael de Lemos. Secretario do Governo da India portugueza vivia em Goa, 'naquelle emporio da nossa gloria maritima, o primeiro e fallecera o segundo em Evora, em 26 de Julho de 1863.

Foi o sr. Dr. Filippe Simões o successor dos dois no bibliothecado. Estava com os seus amigos, os livros de nossa historia, estava o nosso infeliz amigo no seo meio, nos encantos de toda sua vida.

Nos numeros de 75 a 82 da *Jolha do Sul,* que então se publicava 'nesta cidade, appareceo logo o primeiro resultado de seos diligentes trabalhos na Bibliotheca.

Relatorio ácerca da Bibliotheca publica de Evora dirigido ao ministerio do reino. Curioso trabalho é este, pela historia da Bibliotheca, que contem, e pelo inventario succinto que de suas preciosidades apresenta.

Com respeito aos seos serviços feitos á Bibliotheca de Evora escrevemos no *Conimbricense* de 3 de Junho de 1873 o seguinte:

«Resolvido um conflicto, que surgira entre a mitra e o governo ácerca d'aquella casa; considerado estabelecimento publico de instrucção, e, como os demais, sob a protecção do governo, as vistas do sr. Simões convergiram certeiras nos melhoramentos urgentes de que a bibliotheca precisava, já acudindo a parte do edificio, que ameaçava ruina, já ordenando melhormente milhares de volumes.

A urbanidade no solicitar, a constancia no persistir, e a delicadeza no empenhar, foram os meios empregados pelo

sr. Simões para reformar totalmente, como reformou, e levantar á altura de uma das mais bem organisadas bibliothecas do reino, a bibliotheca publica de Evora.

Conseguida a approvação pelo governo da obra da sala arruinada, esta se fez sob a sua direcção por forma que, a chamada *sala nova* da bibliotheca, é hoje uma das melhores d'aquelle estabelecimento. Estantes simples e elegantes, luz em abundancia substituem alli a um labyrintho de velhas estantes e uma penumbra impropria de uma casa de estudo. Mas que trabalho enormissimo no mandar tirar d'alli com ordem, antes da obra, dez a doze mil volumes, e, mais ainda, no collocal-os recatalogados nas novas estantes! Pois todo esse trabalho fez o sr. Simões, apenas auxiliado do guarda da bibliotheca, que só lhe poderia ser util na parte material. É um grande trabalho que só poderá ser bem avaliado por quem sabe e conhece practicamente este genero de labor.

Mirou depois mais alto o zelo cuidadoso do sr. Simões.

Abastecida então de bons livros antigos era a bibliotheca; mas não os tinha modernos. Nem Castilho, nem Garrett, nem Herculano; nenhum. Esta falta, a necessidade de catalogar milhares de volumes arrumados na bibliotheca, levaram-no a envidar suas forças e as de seus amigos para conseguir do governo uma dotação para compra de livros modernos, e a creação de um empregado habilitado para os superabundantes trabalhos da casa. Tudo isto se conseguiu.

Dotada a bibliotheca, tem hoje alguns milhares de volumes de obras modernas, e encadernados centos que permaneciam ou desencadernados ou desmanchados em suas primitivas encadernações; e dos milhares de volumes das extinctas corporações monasticas, tem hoje uma grandissima parte catalogada.

Esta parte da reforma da bibliotheca terminou no augmento do ordenado do guarda, que percebia 160 réis dia-

rios! e no regulamento da casa, que lhe deu o caracter publico, marcando as dez horas da manhã de cada dia não santificado para abertura, e as tres da tarde para encerramento.

Não parou o sr. Simões na sua obra reformadora. Conhecendo a necessidade de se ampliar a bibliotheca, conseguiu tambem que o fallecido arcebispo, D. José Antonio da Matta e Silva doasse á bibliotheca um celleiro contiguo e vastissimo, para onde a casa se alargaria naturalmente. Mas, porque a despeza a fazer fôsse, na verdade, avultada, ainda aquelle celleiro se não converteu em sala da bibliotheca. Oxalá, porém, que os successores no bibliothecado consigam este melhoramento indispensavel, pois que a bibliotheca tem milhares de volumes amontoados, por não ter onde os colloque.

Entrando em Evora em 1871 o ministro das obras publicas, o sr. visconde de Chancelleiros, com elle se empenhou o sr. Simões para a continuação da reforma da sua querida bibliotheca. A sala dos quadros, do museu, e em que se guarda a vastissima collecção dos preciosos manuscriptos, carecia tambem urgentemente de reforma. Desfaziam-se-lhe carunchosos os pesados armarios, feitos em 1805, e o chão de tijolos em poeira damnificadora dos quadros e dos manuscriptos.

Attendeu o ministro ao sr. Simões, ordenando immediatamente a obra d'aquella vasta sala, que é hoje a mais formosa da bibliotheca. Alli se acham centos de paineis bem classificados, a collecção dos manuscriptos na melhor ordem e nas melhores condições, os objectos do museu classificados em longas taceiras envidraçadas.

Continuam os seus melhoramentos da bibliotheca. Publicado em 1844 pelo sr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara o 1.º volume do catalogo dos manuscriptos da casa, coube

ao sr. Simões a gloria de conseguir do governo de S. M. a continuação e conclusão, que mui breve terá logar, publicando-se o 2.º, 3.º, 4.º e ultimo volumes. A ponto vem o mencionar aqui o nome do sr. Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, que, por pedido do sr. Simões, tomou sobre seos hombros o peso de tamanho trabalho, concluindo gratuitamente por admiravel gosto, durante annos, a obra esboçada pelo sr. Rivara.

Outros melhoramentos effeituou na bibliotheca o sr. Simões, de menor vulto por certo, mas facilmente concebidos de quem ler estas linhas e notar as principaes obras realisadas. Não descurava o minimo quem attendia ao maximo.»

Após as *Cartas da beira mar,* saía dos prelos da Typ. da *Folha do Sul,* 'nesta cidade, em 1868, a *Invenção dos aerostatos reivindicada,* opusculo de 116 paginas em que se topa reunido cremos que tudo quanto respeita ao invento de Bartholomeu Lourenço de Gusmão, precedido de uma formosa *Introducção,* modelo de linguagem e de solidos conhecimentos historicos e scientificos, ficando cabalmente demonstrada ser portugueza a prioridade do ruidoso invento.

Seguio-se a esta publicação em 1869 o *Relatorio ácerca da renovação do museo Cenaculo,* dirigido ao presidente da camara municipal de Evora, o sr. Visconde da Esperança, e no seguinte anno o seo *Parecer sobre a reforma de instrucção secundaria,* opusculo de 23 paginas, saido da Typographia Portugueza, em Lisboa, no qual o notavel professor, vendo o mal encaminhado de nossa instrucção, opina pelo internado nos Lyceos, ao modo do que se faz 'noutras nações.

'Neste anno de 1869 entrava em Evora um dos signatarios destas linhas tomado de tão bom amigo, quando estava para deixar o continente e ir para Goa, donde o chamava outro amigo, ja fallecido tambem, o sr. Dr. Manoel de Carvalho Coutinho de Vasconcellos.

As *Reliquias da architectura romano-bysantina em Portugal,* folio de 23 paginas, com estampas, foram escriptas por este amigo, como já o tinha sido a *Reforma de instrucção secundaria.*

«. . . as *Reliquias da architectura romano-bysantina,* notavel e erudito trabalho, que levantou o sr. Simões a altura de grande sabedor d'aquelle genero de labor, cabendo-lhe a gloria se não de ser o primeiro que entre nós fez taes estudos, ao menos de ser o primeiro que deu passos seguros 'naquelle caminho, despindo de fabulas a fundação de muitos templos, marcando balisas aos periodos da architectura nacional, dando curiosas e pouco sabidas noticias, e descrevendo famosamente os primeiros tempos do viver de Portugal.»

Por estes tempos começára o sr. Dr. Simões a escrever a *Sempre noiva,* romance historico. E leo-se no *Conimbricense* citado:

«O seu romance historico, a *Sempre noiva*, quasi concluido já, deve ser uma publicação que lhe trará creditos de romancista, como os dos auctores do *Monge de Cistér,* do *Odio velho não cança,* da *Mocidade de D. João V,* e de outras obras congeneres. Tambem foi escripto em Evora, faltando-lhe apenas uma terceira e ultima parte, que certamente escreverá em Coimbra, por não deixar a litteratura nacional privada de uma obra em que se estuda uma epocha difficil da nossa historia, o reinado de D. Manoel. Nos *Fronteiros d'Africa,* formoso capitulo da segunda parte d'aquelle romance, o sr. Simões eleva-se a uma altura a que poucos têem subido entre nós. Não lisongeamos: exprimimos a satisfação que tivemos tendo a honra de o ouvir ler um dia. Aquelle capitulo faz uma reputação.»

Para aqui é tambem agora o tocar um importante ponto do seo viver dos ultimos tempos 'nesta cidade, porque bem

conheçam os que depois de nós vierem e já os presentes, como ajuisadamente escreveo deste nosso saudoso amigo o *Tribuno popular* de 6 de Fevereiro deste anno:

«Não nasceo para as fortes commoções da lucta, para os embates, para as contrariedades da vida. Á vigorosa energia da sua actividade não correspondia a tempera quebradiça do seo caracter.»

Chegou a conhecel-o quem tão bem escreveo aquellas linhas.

Mui proximo de Evora apparecera uma amphora romana soterrada. Foi isto em 1871. Dera a *Revolução de Setembro* noticia do achado, e o sr. Dr. Simões, levado do seo amor de patria exemplar, accudio com uma carta sobre o achado e sobre a noticia á redacção d'aquella folha. Está ella inserta no numero 8639, de 30 de Março. E lê-se 'nella:

«Deixando, porém, os teutões e os *teutonisados* conversos e enthusiastas que vão mais longe ainda que os primeiros no empenho glorioso de amesquinhar os escriptores que por infelicidade nasceram aquem do Rheno, tornar-me-hei á amphora...»

Irritou este periodo a um academico, já fallecido tambem, o sr. Augusto Soromenho, espirito azedo ou por natureza ou por contrariedades da vida, cujas obras scientificas ou litterarias o não passarão a posteridade, mas cuja penna hervada lhe deo algum nome em Portugal. Talento para se librar em mais alta esphera, passou seos dias em pugnas estereis com Innocencio Francisco da Silva e com outros, e por fim com o nosso amigo.

Uma *Carta ao sr. Dr. Augusto Filippe Simões,* publicada no numero 8647 da mesma *Revolução de Setembro,* encetava a lucta, que devia terminar por violenta commoção nas faculdades pensadoras do sr. Dr. Simões.

Um periodo, rasteiro na essencia, improprio da dignidade

das letras e que nem admitte entrada aqui, da segunda ou, melhor, terceira carta de Soromenho, que o nosso amigo não entendia na sua genial simplicidade e pureza, e que mais ou menos lhe aclarou, por instancias para isso reiteradas, o sr. Manoel de Paula da Rocha Vianna, veio, infelizmente, ser o furacão que lhe encapellára o mar de bonanças, o sereno remanso da vida do espirito, mostrando-nos, a nós, seus amigos, por terceira vez aquella desgraçada herança paterna. Insomnias prolongadas por muitas noites, isolamento de amigos, falta de alimentação, apressado e incessante passeiar na grande sala de estudo que tinha em Evora, nos abeirou da morte o sr. Dr. Simões. E nem dos labios lhe saía uma palavra! Eram tudo luctas e dialogos no cerebro...

Um dia, porém, fallou; um dia accentuou bem o ponto de suas cogitações: — *Estou desacreditado como homem de letras!* — nos disse em grande exaltação. Estava salvo! Conhecido o mal, combater-se-hia com promptidão e denodo.

Como por satisfação nossa eramos o amigo a quem sempre recebeo e attendia as observações, começámos logo a nossa obra salvadora. Escrevemos cartas a seos amigos, contando 'nellas o estado do doente e pedindo-lhes felicitassem ao apprehensivo pelo modo porque se tinha havido na pugna archeologica.

E as cartas vieram vindo, umas após outras, de Coimbra, do Porto, de Lisboa, de toda a parte, produzindo lentamente o desejado effeito: melhorava o doente. Veio por fim o diploma de socio da *Real Associação dos Architectos e Archeologos portuguezes,* que já nos mostrou com algum interesse; veio, finalmente, a cura completa com uma poesia a *Vasco da Gama,* que escrevemos, levando-o com rogos e supplicas a nos aconselhar a escrevel-a. De um jacto nos saio ella da penna na noite d'aquelle dia, e no seguinte de

tarde lh'a apresentámos para a ouvir ler e para a corrigir. Difficil foi e muito o alcançar sua annuencia. Começada a leitura, era 'nelle grande a impassibilidade e desinteresse, até que em certo ponto nos fez um reparo linguistico. Acceitámol-o immediatamente e a mais alguns.

Estava salvo o nosso desventurado amigo; já se dissipára a apprehensão: attendia a letras, já se não julgava desacreditado como cultor dellas.

Um ou dois dias depois entrava comnosco na Bibliotheca desta cidade e recomeçava pacificamente o seo lidar proficuo, o seu trabalhar constante.

Não sabemos se bem ou mal cabida é aqui tal revelação: sabemos que nos é consoladora a sua recordação, hoje, que não mais lhe podemos ser util, hoje, que para sempre o perdemos, hoje, que, longe de Coimbra, mais lamentamos esta separação; porque nos diz o coração, não sabemos se por vaidoso se por dolorido, que se viveramos junto d'elle, talvez ainda podessemos ter conjurado a tempestade que se lhe formava na mente, avassalando-lhe a razão... Talvez, porque lhe conheciamos o genio hypochondriaco e delle conseguiriamos com rogos de amigo saber a causa d'aquellas tristezas, e, conhecidas, combater-se-hião por nós e por tantissimos amigos que o presavamos...

Para terminar este incidente de sua vida, de molde nos entra em casa a *Coimbra medica*, com um formoso artigo de um formoso talento da Faculdade de Medicina em Coimbra, o sr. dr. Augusto Rocha, que já não lográmos conhecer 'naquella cidade.

E diz o primoroso estylista:

«Os seus criticos, que antes pareceram voluntarios e encarniçados inimigos, accusaram-no de fazer a critica através do prisma deslumbrante do patriotismo. Nunca julgámos fundados taes libellos, que tanto melindravam seu delicado

e sensivel coração; antes sempre nos pareceu que são indignos de fé aquelles que confundem a critica com a inveja, o reparo cordeal com o insulto grosseiro, o argumento com o doesto e com a diatribe, e que condimentam a sua insignificante e vaidosa sciencia com os temperos do azedume, da virulencia e do vituperio gratuito e desvergonhado. Homens ha, conscientes dos seos esforços e dos seos meritos, que não sabem resistir á vileza desses processos ruins.»

Magistral.

Ahi fica definida a causa do incommodo moral de 1871, e ahi, talvez, a de uma parcella da que mais tarde nol-o devia roubar.

A polemica compõe-se de tres cartas de Soromenho e de seis do sr. Dr. Augusto Filippe Simões, que se podem ler na *Revolução de Setembro* desde os numeros 8639 a 8697 d'aquelle anno de 1871.

Emquanto attendia em Evora aos variados cuidados que lhe tomavam o tempo, os de professor, de bibliothecario, de medico do Monte-pio, de medico gratuito da Associação artistica e de clinico, não descurava nem um só dia o culto das letras, sua paixão predominante. *Nullus dies sine linea,* era a sua divisa em Evora e ainda o foi, depois que a deixou, em Coimbra e em Lisboa.

Dos seos serviços prestados a Evora não são menos para lembrar os feitos a Instrucção e á humanidade. Lia-se do *Conimbricense* citado:

«Menção se deve agora fazer dos serviços valiosos prestados á nobilitação da cidade de Evora.

«Sabendo por experiencia propria que as circumvisinhanças e a propria Evora eram matriz fecunda de antiguidades romanas, intentou e realisou o sr. Simões crear 'nesta cidade um museu epigraphico-archeologico. Reuniu para esse fim no ruinoso templo romano as inscripções já existentes na bi-

bliotheca, e conseguiu do governo a concessão e transporte das lapidas e outros objectos da antiguidade que ainda em Beja existiam do museu fundado pelo grande Cenaculo. Alli permaneceu a collecção até ao anno de 1871, em que o templo romano, por seus esforços ainda, foi despido das paredes da edade media, que o deturpavam, estando hoje no pavimento terreo do palacio de D. Manoel, no jardim da cidade.

«Não esqueceu tambem ao sr. Simões o evangelisar da instrucção em Evora. Creada uma associação nocturna com aulas de portuguez, francez e geometria applicada ás artes, alli não faltou nem uma só noute, professando a lingua patria, que tão bem conhece, levando mesmo o seu zelo até ensinar em sua casa a dois alumnos que restavam por fim das aulas, que, por falta de concorrencia, houveram de se fechar! Aquelles alumnos fizeram exames no lyceu da cidade e foram approvados.

«Em 1869, tambem por seos esforços, se creou 'nesta cidade um posto meteorologico.

«Os seos ultimos serviços feitos a Evora, e por certo dos mais valiosos, foram os que prestou na qualidade de presidente da mesa da Santa Casa da Misericordia.

«Cercado de homens intelligentes, corajosos e emprehendedores, o sr. Simões a tudo attendeu na Santa Casa da Misericordia. Mereceu primeiramente os seus cuidados o hospital, inteiramente reformado e melhorado. Regulou os subsidios particulares dados á pobreza em seus domicilios por modo que se tolhessem abusos, e mandou imprimir um formulario geral do referido hospital, composto de tres ou mais que alli havia, cuja numeração de receitas era diversa em todos! Grande e humanitaria reforma que livrava a humanidade enferma de poder ser victima da troca de um numero por outro, de uma receita benefica por outra prejudicial.

Reformou a secretaria, a tudo attendeu no espaço de poucos mezes!

«É verdadeiramente assombroso o seu muito lidar em tão pouco tempo! O *Relatorio* da sua breve administração, apresentado ao governador civil, e distribuido pelo paiz, gabado na imprensa, louvado e admirado, attesta melhor do que estas breves linhas os serviços do sr. Simões á Misericordia de Evora.

«Na humanidade enferma, na pobre e desvalida e nos amigos, deixa o sr. Simões em Evora saudosa e perduravel memoria. Deixa um vacuo 'nesta cidade de não facil preencher, por se não encontrar facilmente quem tão devotado seja á causa da civilisação, á da humanidade, em geral, e, sobretudo, á da amisade. 'Nesta parte o sr. Simões poucos homens tem que emparelhem comsigo. Faz sua unica ideia a de servir a um amigo, e só descança da lucta, porque por vezes tem de luctar, quando se acha servido o seu amigo! Que nobre caracter! que excellente alma!»

Deve-lhe tambem Evora a restauração do templo romano chamado *de Diana,* deve-lhe, finalmente, grandes e perduraveis serviços. Foram dez annos de sua vida passados em constante lidar, foi o periodo de sua maior actividade passado em beneficiar esta cidade, em estudar suas antiguidades e em collaborar promiscuamente nos periodicos, quer litterarios quer politicos, da epocha.

Vivia por este tempo em Coimbra um amigo e apreciador do sr. Augusto Filippe Simões, o sr. Dr. Antonio da Cunha Vieira de Meirelles. Em reiteradas cartas instava elle com o sr. Dr. Simões para que deixasse Evora e se fosse doutorar em Medicina, a fim de entrar 'naquella Faculdade, onde se lhe antolhava ingresso prompto, pela jubilação propinqua de alguns antigos Lentes. Resistia o sr. Simões, allegando o desviado a que já estava d'aquellas materias por sua antiga

formatura, d'aquellas materias que constituem, por assim dizer, a baixela rica da sciencia; o trabalho enorme que teria; os seos haveres em Evora, etc., até que um dia, ao terminar a leitura de uma carta d'aquelle tambem mallogrado professor, e depois de ouvir nossa humilde opinião, que provocára, e que por considerações attendiveis lhe foi contraria, se deliberou, de vez, a ir arrostar com tamanho trabalho, qual o que se lhe antolhava, com verdade. Foi. Doutorado em 8 de Dezembro de 1872, só voltou a Evora depois de Doutor para se despedir afinal e para sempre da cidade em que vivera mais de dez annos e em que tinha conquistado por seo porte mais que muito brioso, por seo talento e estudo, por suas virtudes, em summa, a amisade verdadeira de muitos, a menos pura de outros, como soe acontecer, mas o respeito e a consideração de todos.

Os trabalhos scientificos do sr. Dr. Filippe Simões podem dividir-se em tres classes: sciencias medicas, archeologia, bellas-artes. Na primeira avultam trabalhos especiaes, consultas de medicina legal em duas questões importantissimas, e a these — *Erros e preconceitos da educação physica* — que desenvolvida deu o conhecido volume — *Educação physica*. Em archeologia sobresae a *Introducção á archeologia da peninsula iberica; antiguidades prehistoricas. A exposição retrospectiva da arte ornamental* é a sua mais extensa lucubração no ramo — bellas-artes —. Revelam esses volumes um espirito extraordinariamente culto e activo. A reunião e classificação de materiaes, o seu estudo, levado por vezes a minucioso rigor, a deducção, a analyse, são trabalhos que importam tempo, actividade, methodo, especial disposição do espirito; o que poucos alcançam em determinado ramo, conseguiu Simões em diversos, sem todavia caír na polygraphia banal tão frequente entre nós. E em qualquer d'es-

ses escriptos o trabalho do sabio apparece-nos vestido em linguagem sobria, clara, correcta.

Não gosou nunca fartas commissões nem pingues ordenados este trabalhador de vontade. Os favores officiaes não o procuraram; na vida encontrou agruras, e mesmo entre os homens de letras, e de sciencia achou obstaculos, attritos de pequenas miserias. É triste confessar isto, mas é a verdade.

Pobres letras, pobre sciencia portugueza! Que de exemplos de boa actividade submersos na extravagante politica; outros rompem em auroras promettedoras que em breve se apagam; um retira-se cansado da arena quando parecia mais apto para a lucta, e fica-se inerte, como que 'num isolamento hostil perante a evolução fatal da sociedade; este desauctorisa-se pelos expedientes vis, outro esterilisa a brilhante intelligencia ao contacto da devassidão, como o diamante se carbonisa, perdendo a rijeza e a transparencia, ao contacto da brasa.

No elogio historico de J. H. da Cunha Rivara escreveu o sr. Simões a proposito dos medicos que deixam a clinica por outras occupações:

«Parece terem querido buscar nas sciencias historicas as provas de certeza que debalde procurariam 'nalgumas das sciencias medicas, 'numa epocha em que lhes falleciam os meios de observação que hoje começam a desfazer as adensadas trevas que as offuscavam. Tal creio ter sido a causa porque da classe dos medicos tem sahido tantos cultores da philosophia, da litteratura, da historia, notavelmente distinctos pelo muito proveito que lhes tem levado no methodo a que se habituaram no estudo de medicina.»

Simões todavia não largou a clinica; combinou a sciencia profissional com os estudos de historia e archeologia, como Silva Gaio e Gomes Coelho alliaram á medicina as doces creações da phantasia.

Na verdade, em Evora não ha outro recurso a quem deseje cultivar o espirito. Rivara e Simões foram professores do lyceu e bibliothecarios; o primeiro deixou a medicina e fez-se antiquario e paleographo, Simões seguiu um caminho proximo; parece mais uma resultante que um facto d'arbitrio. Evora, a velha cidade erguida na ampla collina granitica, campeando no paiz mais dolmenico da peninsula, ostenta á farta antiguidades romanas, godas e arabes; nas gothicas construcções medievaes enxertam-se as mimosas obras da renascença; depois os vastos edificios do cardeal-rei, dos jesuitas, dos frades: abundam as recordações historicas, estão ainda em pé os monumentos que viram dramas unicos; nos seus archivos conservam-se milhares de documentos de outras eras, e na tradição parece ainda sentir-se a passagem dos grandes humanistas do seculo XVI, dos Resendes, dos Severim de Faria, dos Vasconcellos, de Molina e de Clenardo, da antiga erudição. O espirito do joven medico, avido de conhecimentos, soffreu a acção de presença, a influencia diaria de tantas memorias do passado, e estudou monumentos, artes, historia, litteratura.

Os principaes trabalhos archeologicos do sr. Simões são:

Relatorio ácerca da renovação do museu Cenaculo, Evora, 1869. Folheto de 37 pag.

O museu Cenaculo é uma collecção de lapides e esculpturas que está installada no pavimento terreo do curioso edificio, resto do palacio real (mais conhecido por palacio de D. Manuel), encravado no passeio publico eborense. Sobresaem ahi os monumentos epigraphicos romanos. No relatorio transcrevem-se as inscripções e dão-se algumas noticias da proveniencia d'esses valiosos monumentos que formam a collecção epigraphica mais rica do paiz. O folheto é hoje pouco vulgar.

Reliquias da architectura romano-bysantina em Portugal e particularmente na cidade de Coimbra; — e — *Da architectura religiosa em Coimbra durante a edade media,* são trabalhos de primor, monographias de grande merito. Pouquissimo sabemos da historia da architectura no occidente da peninsula no periodo que decorre do desfallecer do dominio romano á formação das nacionalidades néo-latinas. É certo que 'nessa epocha, que se nos affigura de extrema agitação, de crueis luctas entre povos mui diversos, houve uma vida local intensa, e se ergueram muitas construcções religiosas de que hoje nos restam bastantes vestigios. Quem percorrer as Beiras e Traz-os-Montes, encontra, com maior frequencia do que geralmente se suppõe, egrejas, ou restos de egrejas e isolados mosteiros, cuja fundação pertence a essa remota epocha, que alguns julgam cortada constantemente de terriveis convulsões de germanicos, de luctas de morte entre christãos e agarenos. A secção de archeologia da expedição da serra da Estrella visitou alguns d'esses veneraveis templos, ou simples restos de velhas egrejas, junto da Guarda (Mileu), em Valhelhas, em Ceia e seus arredores.

O problema das relações com Bysancio tambem se nos antolha interessante, e 'num ponto de vista bem diverso do que mais vulgarmente se considera; a influencia romana foi profunda, criou poderosas raizes; e havia muito que o imperio se despedaçára, havia muito que o germanico dominava a peninsula, e ainda certos povos, mais ou menos littoraes, conservavam estreitas relações com o imperio do oriente, deixando esmorecer lentamente a influencia romana; provam-n'o as muitas moedas bysantinas que ainda hoje se encontram no sul do paiz, as chamadas inscripções gothicas (christãs no dominio godo e arabe) de Evora, Reguengos, Mertola, onde ainda destaca frisantemente a influencia latina; a isto accresce e vem interessar o estudo a historia dos

primeiros seculos do christianismo entre nós, e a mistura das practicas pagãs na doutrina christã, tão definidamente proclamadas pela admiravel inscripção que as auctoridades epigraphicas classificam no 8.º seculo, onde vemos a par a genuflexão, o érebo, o signal da cruz, os spectros e os lemures.

O trabalho archeologico de folego maior que o sr. Simões nos legou, é a primeira parte da *Introducção á archeologia da peninsula iberica* — *Antiguidades prehistoricas:* vol. de 170 pag. de gr. formato, primorosamente impresso, contendo 80 gravuras.

Tem faltas, tem paginas inuteis esse livro, sem duvida. Em archeologia prehistorica é impossivel apresentar ainda um trabalho geral, definitivo, em qualquer paiz; é excessiva pretenção pensar em tal. É um ramo moderno e já de espantoso desenvolvimento; ha ahi massas enormes de trabalho perdido, recente e todavia já fóra de serviço. O trabalho de Simões ainda não morreu, provavelmente não se inutilisará tão cedo; estudam-se ali cousas portuguezas; metade do volume é inutil scientificamente, sel-o-ia completamente ao nascer, se não tivesse o prestimo de vulgarisar idéas, conhecimentos; a outra parte tem valor real e constante. Insta distinguir duas faces em trabalhos d'este genero; uns dizem-nos em portuguez o que alguem disse em francez, é o caso mais trivial; a outra refere-nos o que ha em Portugal; para se fazer importa estudar mais, pensar e trabalhar mais, e muitas vezes tem-se de deixar os commodos caseiros, os nossos habitos.

Dizia-nos ha pouco uma intelligencia muito culta, depois de ter percorrido os livros de Menendes Pelayo, o prodigioso erudito hespanhol, que se confessava admirado de ver tão conhecidas por um estrangeiro producções portuguezas de que antes nada ouvíra ou encontrára nos nossos escriptores. E' que o moço cathedratico da Universidade central estuda

directamente, percorre bibliothecas, frequenta archivos de Hespanha e Portugal, estabelece relações, e nada ou pouco se aproveitará dos diccionarios encyclopedicos; em verdade é bem commodo discretear no gabinete sobre alheias descobertas e theorias, mas se o material fôr falso ou defficiente perdida será a obra; não se faz bom alimento com generos avariados.

O livro de Simões agrupa-nos factos, dá-nos noticias exactas. As monographias de Carlos Ribeiro, Pereira da Costa, Delgado, Silva Leal, são mais ou menos definitivas, algumas completas; tambem 'nesses trabalhos se encontra texto inutil, mas referem-se a especialidades prehistoricas, a exemplos isolados. O trabalho de Simões, abrangendo larga esphera, é scientifico e vulgarisador a um tempo; conta-nos resumindo o que especialistas descobriram, e apresenta factos, documentos ineditos. 'Neste ramo de conhecimentos, no momento actual, insta estabelecer sobre tudo o documento authentico, a noticia exacta, colher a maior copia de informações certas; as leis resultarão depois. Não tem succedido o mesmo com os trabalhos historicos? quanto se escreveu, e se está ainda produzindo que para bem pouco presta, ou só representa opiniões individuaes essencialmente variaveis? Um dia os historiadores despertaram, sentiram estremecer pela base os maravilhosos edificios engenhosamente architectados, e procuraram as fontes puras, os velhos documentos esquecidos nas arcas, nos armarios dos municipios, das cathedraes; os vestigios das extinctas civilisações occultos pelo volver dos tempos, que as explorações archeologicas dos ultimos cincoenta annos têm restituido á luz com uma actividade extraordinaria. O documento tem valor certo, é base firme; o espirito, a intenção do escriptor é por essencia transitoria, sujeita ás correntes da moda, da opinião; muitas vezes, infelizmente, até obedece a interesses não scientificos.

Do que a archeologia prehistorica mais carece ainda hoje é de copia de informações. Quantas erradas theorias, vãs affirmações, pela falta de noticias, de bom material d'estudo! Quanto se tem dito inexacto sobre a distribuição dos dolmens, dos *tumuli*, das relações entre os varios monumentos megalithicos, da epoca de bronze, dos instrumentos de cobre? A pag. 116 do livro do sr. Simões se desenha um machado de bronze (palstave) de dois anneis lateraes. Julgavam-se ainda ha pouco mui raras estas curiosas armas; depois entendeu-se que eram ellas especiaes á peninsula iberica; hoje conta-se mais de uma dezena de palstaves achados em Portugal, alguns das Asturias e Galliza, bastantes da Irlanda e d'Inglaterra (V. *Idade de bronze,* de John Evans).

O sr. Simões deixou-nos ainda muitos artigos avulsos, descripções de edificios, de objectos d'arte, etc., no *Instituto,* no *Archivo Pittoresco, Artes e Letras,* etc.

Os estudos relativos a Evora, e que se encontram 'nestas duas ultimas publicações, formam um bom folheto muito interessante.

Tratando-se ha poucos annos de reformar o ensino das bellas-artes, foi convidado o sr. Simões a tomar parte nos trabalhos da commissão nomeada para esse fim.

Publicaram-se relatorios e projectos, que nenhum resultado produziram, caso trivial 'neste paiz, onde, havendo pouco, ainda assim muito trabalho e bastantes meios se espalham esterilmente.

Em 1881 o museu de South Kensington organisou uma exposição de arte ornamental hespanhola e portugueza, e publicou um interessante catalogo — *Catalogue of the special loan exhibition of spanish and portuguese ornamental art* —, precedido de uma introducção escripta pelo sr. Robinson, e

d'um notavel estudo — *Essay on spanish art* — do sr. Juan Riaño.

A exposição londrina despertou a attenção do governo portuguez, e resolveu-se repetil-a em Lisboa, ampliando-a, logo que os objectos d'arte voltassem de Inglaterra. Foi convidado o sr. Simões, que teve parte muito activa nos trabalhos da commissão; deixou a serena vida de Coimbra e veio installar-se em Lisboa, 'num quarto do palacio das Janellas Verdes, depois de percorrer a região media do paiz, colleccionando objectos.

Foi brilhantissima a exposição, bem fraco o resultado; o publico mesmo não deo grande apreço; os artistas bem pouco estudaram esses centos e centos de objectos, na sua maioria de applicação religiosa, scintillando reflexos aureos ou argenteos, ou offuscantes de pedrarias, nas grandes vitrines que forravam os salões do palacio.

Muito irregular e tardiamente sahio o catalogo — *Catalogo illustrado da exposição retrospectiva de arte ornamental.* Lisboa, 1882. 2 vol., texto e estampas. Uma das partes mais importantes pertence ao sr. Simões, que organisou os catalogos das salas F. M. N. e O. Todavia o sr. Simões vio, e com muita razão, que não bastavam as verbas concisas do catalogo para explicar a exposição, marcar-lhe a significação e illustrar os profanos, e escreveo uma serie de cartas, que tal acolhimento acharam no publico, que, transcriptas na imprensa periodica, foram depois reunidas em volume: *A exposição retrospectiva da arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa. Cartas ao redactor do «Correio da Noite». Com uma carta do sr. Fernando Palha ao auctor ácerca da collecção de ceramica.* É um volume de 209 pag., occupando a valiosa carta do sr. Palha de pag. 126 a 170.

O sr. Simões escreve essas cartas em estylo facil, corrente, sem pompas; é um guia muito amavel e sabedor que vae

levando o leitor, descrevendo os objectos, lendo os letreiros, mencionando pontos historicos, sem cuidar em ruidosos alardes de erudição. Era o seu modo especial, o seu segredo de vulgarisador; não pensava em si, não curava da opinião do leitor a seo respeito; era sempre o bom professor que só deseja que os mais aprendam, e alcancem noções claras, e jámais se importa com apparatos de erudição, ou brilhantismos de estylo.

Este espirito, que pelo estudo tanto se ergueo, consagrando tempo, desvelos, fadigas a ramos scientificos diversos da sua faculdade e profissão, era essencialmente bom. Quem o tratava na intimidade conhecia isto; todos reconheciam a isenção do caracter, a sua austera probidade, a inteira boa fé, o desejo de saber e a vocação para ensinar; este estava sempre prompto a auxiliar, indicar, animar; mas na intimidade achava-se mais, aquellas facetas brilhantes do exterior escondiam no amago uma geode de preciosos, purissimos cristaes. E esta qualidade, que não se evidencía nos seos trabalhos de archeologia ou de historia artistica, revela-se em bem definidos caracteres nos da sua profissão, nos escriptos do medico. Elle pensava, era esta a sua polaridade, melhorar as condições physicas e moraes do homem (*A civilisação, a educação e a phthisica,* pag. 1). O medico estudando a phthisica procurava ao mesmo tempo promover a perfeição da alma e do corpo:

«A sciencia moderna, diz elle, tem um poder inverso áquelle que a sciencia antiga se arrogava. Não restituirá ao phthisico o bem da saude que perdera, mas demonstrará, não a elle, que de nada lhe serviria, mas áquelles a quem a demonstração aproveitar ainda, que a phthisica e certas outras molestias são effectivamente castigos, naturaes e não miraculosos, de faltas voluntarias ou involuntarias commetti-

das pelos enfermos, pelos seus ascendentes, ou pela sociedade, que não observaram os preceitos da hygiene, e expozeram por qualquer fórma a organisação humana aos resultados da contravenção das leis naturaes.»

Este trecho, que não é rigorosamente scientifico, demonstra todavia a alta intenção do seu trabalho, o espirito moralisador que sempre o animava.

Lente de medicina legal na Universidade, o nome do sr. Simões ficou ligado a dois processos celebres, de extraordinario ruido.

Em agosto de 1876 foi encontrado em Sunivel, a 6 leguas de Lisboa, o cadaver de um homem; a justiça soube que o tinham levado da capital, em uma carroça. O cadaver foi inhumado depois de um simples exame de habito externo. Trava-se o processo, e sete mezes depois da morte a justiça manda proceder á exhumação e autopsia. Os peritos que executaram esse penoso trabalho teem nomes illustres na sciencia portugueza: Manuel Bento, Sousa Martins e Curry Cabral. Discutia-se entre homicidio e suicidio; parece ficar provada a primeira solução, mas a parte accusada recorre a outros peritos, e surge uma polemica medico-legal, renhida até ao excesso, de tal ordem que interessou todo o paiz. Consultado pelos referidos peritos, o sr. Simões respondeo, não saindo jámais do ponto de vista scientifico, imparcial, sereno; a sua resposta formou o folheto intitulado: *Resposta a uma consulta. A medicina legal no processo de Joanna Pereira. Coimbra, 1878.*

Em dezembro de 1878 um acontecimento inaudito surprehende os habitantes da cidade da Bahia. Um medico da localidade casou com uma joven de uma familia distincta, e abandonou a esposa no dia seguinte ao do casamento. Á questão moral estava ligada a de serios interesses; o escandalo foi enorme; houve exame de peritos, e começa uma polemica de

medicina legal, sobre pontos de raro melindre; ás sonclusões dos peritos da Bahia oppoz o marido os pareceres de clinicos do Rio de Janeiro, e por fim vieram procurar a auctoridade do sr. Dr. Simões, e do Dr. Paulo Brouardel, professor e *maitre de conférences* de medicina legal na faculdade de medicina de Paris, e ahi successor do grande Tardieu.

Esta polemica tomou proporções insolitas; os pareceres de Simões e de Brouardel são altamente scientificos tendo em vista as consultas, porque 'nestas melindrosas questões póde muitas vezes o parecer não ser perfeitamente justo em relação á questão, se na consulta não houver inteira verdade, minucia rigorosa, completa boa fé! É em extremo delicada a posição de um medico em casos taes, corre-se o perigo de ir pôr sciencia e consciencia ao serviço de interesses bem diversos. Já o illustre Orfila se queixava dos muitos desgostos, das injurias que soffrera no exercicio da medicina legal, e da repugnancia invencivel que tinha em discutir com gente ou inepta ou de má fé. (*Consultas de medicina legal. A questão Braga* pelo dr. A. F. Simões. Coimbra 1878. Outros documentos sobre esta questão no volume: — *Questão Braga. Discussão do exame medico-legal do dia 2 de Dezembro de 1878.* Bahia, 1879.)

Não devem ficar sem menção as dissertações para licenciado e de concurso: *A contractibilidade e a excitabilidade motriz. — Breve exposição dos principaes subsidios com que teem contribuido para a theoria do calor animal a Chimica, a Physica, e a Physiologia.*

O medico e o moralista, o sabio e o caracter de extrema benevolencia collaboram na — *Educação physica* — a principal obra de hygiene produzida pela sciencia portugueza, alliando-se ahi intimamente a noção scientifica e a linguagem vulgarisadora.

A — *Educação physica* — tem, em poucos annos, tres edi-

ções; é um livro de raro merecimento; é muito conhecido, a sua utilidade recommenda-o a uma popularidade ainda maior. Este livro devia ser lido nos collegios, nos lyceus, nas escolas populares, nas salas. Trata-se ahi de hygiene e educação, dos cuidados de que é preciso cercar este delicado organismo, debil e inconsciente, que será mais tarde uma força e uma actividade social. Dedicou-o á memoria de J. M. Eugenio de Almeida, e apresenta como motivo — porque nos tinhamos por obrigado a render, como membro da sociedade, humilde preito de reconhecimento áquelle que na reforma da Casa Pia (de Lisboa) tamanho beneficio lhe prestára.

A uma introducção notavel succedem-se capitulos cheios de noções interessantes, de proveitosissimos conselhos, dispostos em rigoroso methodo, explicando os meios hygienicos, os cuidados precisos na educação da criança, a começar pelas condições dos progenitores, especialmente da mãe. O livro termina por excellentes capitulos sobre os exercicios physicos e os gymnasios.

Pobre luctador do ideal encontrou abrolhos na vida, e trazia comsigo o germen do desvairamento, a mysteriosa disposição cerebral susceptivel de excitação pelo desgosto ou contrariedade, ou, talvez melhor, a dolorosa impressão, a lembrança persistente a transformar-se em preoccupação, do lugubre successo que o orphanára de pae.

Luctou muitas vezes; algumas a excitação attingiu longas e penosas crises, vencia, emergia da treva para a luz, mas um dia a enfermidade aggravou-se, a crise foi mais intensa, e elle succumbiu.

O sr. Simões falleceo no primeiro de fevereiro.

Esse triste desfecho de uma vida de trabalho, de isenção, a catastrophe subita, imprevista, de uma intelligencia culta, produziu funda magoa e surpreza. Viu-se o homem de sciencia não a mente desvairada, nem a acção, robustecida e do-

minadora pela exaltação da crise, das lugubres recordações, sobresaía a antinomia absurda, não se julgava a simples desgraça.

Os incidentes da vida do sr. Simões nos ultimos tempos relatados por um parente proximo, amigo intimo, companheiro dedicadissimo, revelam todos a excitação mental crescente do mallogrado professor; nos ultimos dias a enfermidade definiu-se de sorte que ao lêr essa descripção resaltam todos os symptomas de desarranjo mental de que se encontram exemplos nos livros especiaes. A gente trivial engendrou explicações harmonicas com os motivos vulgares; provou-se logo que não existiam taes motivos, e que eram falsas as explicações. Baqueou simplesmente a mente desvairada; a obra do homem de sciencia e letras ficou de pé, em brilhante attestado de uma intelligencia e de um caracter superiores.

Foi o sr. Dr. Augusto F. Simões um homem de regular estatura e bem proporcionadas fórmas, cabellos lisos e escuros, levemente trigueiro e de aspecto mais triste do que risonho. Tinha, comtudo, alegres expansões no trato domestico e familiar.

Homem de um só rosto e de uma só fé, foi muito amigo da sua patria e particularmente da cidade de Coimbra, em que nascera. Deste amor a Coimbra e a seos filhos lhe vinha o jubilo de que se deixava tomar em Evora ao apparecer-lhe um patricio; e, lembrado de Camões, que muito bem conhecia, para logo repetia os versos

> Que alegria não pode ser tamanha
> Que achar gente visinha em terra estranha

e não descançava em quanto não hospedava em sua casa a esse homem, ou, quando menos, emquanto o não assentava á sua mesa.

Amigo dos estudiosos, o sr. Dr. Simões não perdia occasião de os animar e de lhes estender a mão para os elevar a mais alta esteira social, ou para os collocar ao abrigo de instantes necessidades da vida. Quando via ultimada alguma destas obras, era de ver o como elle rejubilava contente pronunciando a palavra — *bem!*

Era a pronunciação d'aquella palavra a santa expressão do contentamento interno que lhe causava uma boa obra, que fizera, o galardão unico, que do seo trabalho queria. Parecia significar ella em seos labios o sentimento que nós temos 'neste momento, ao terminar este singelo tributo da nossa saudade:

> Que eu desta gloria só fico contente,
> Que a minha terra amei e a minha gente.

Evora, Fevereiro de 1884.

Bibliographia do biographado

Relatorio ácerca da Bibliotheca publica de Evora, dirigido ao ministerio do reino, na *Folha do Sul* n.os 75 a 82.

Cartas da beira mar, Coimbra, Imprensa da Universidade, 1867, 8.º de 328 pag.

A invenção dos aerostatos reivindicada. Exame critico das noticias e documentos concernentes ás tentativas aeronauticas de Bartholomeo Lourenço de Gusmão. Evora, Typ. da *Folha do Sul,* 1868, 8.º de 116 pag.

Relatorio ácerca da renovação do Museo Cenaculo, dirigido ao Ex.mo sr. Visconde da Esperança, presidente da Camara municipal de Evora. Evora, Typ. da *Folha do Sul,* 1868, 8.º de 38 pag.

Reforma da instrucção secundaria. Parecer apresentado ao Conselho do Lyceo nacional de Evora. Lisboa, *Typ. Portugueza,* 1869, 8.º de 23 pag.

Reliquias da architectura romano-bysantina em Portugal, e particularmente em Coimbra. Lisboa, *Typ. Portugueza,* 1870, folio de 23 pag. com estampas.

Cartas a Augusto Soromenho (seis) na *Revolução de Setembro* de 1871 n.os 8655 a 8697 e uma carta anterior ao Redactor d'aquelle periodico, no n.º 8639.

Relatorio da Santa Casa da Misericordia de Evora, pela commissão dissolvida em 19 de Janeiro de 1872. Impresso á custa da commissão. Evora, *Typ. do Governo Civil,* 1872, 8.º de 84 pag. e mais 12 de mappas.

A contractibilidade e a excitabilidade motriz. Coimbra, 1872. *Imp. da Universidade,* 8.º gr. de 96 pag.

Erros e preconceitos da educação physica. Coimbra, 1872. *Imp. da Universidade,* 8.º de 189 pag. 1.ª edição.

Educação physica. 2.ª edição, Coimbra, 1874, 8.º de 409 pag.

Educação physica. 3.ª edição, Coimbra, 1879, 8.º de 393 pag.

Breve exposição dos principaes subsidios com que tem contribuido para o calor animal a chimica e a physica e a physiologia. Coimbra, 1873. *Imp. da Universidade,* 8.º de 121 pag.

Da architectura religiosa em Coimbra, durante a edade media. Coimbra, 1875. *Imp. da Universidade,* 8.º gr. de 32 pag.

O tricentenario da Universidade de Leiden. Relatorio dirigido ao Ill.mo e Ex.mo Sr. Visconde de Villa Maior, reitor da Universidade de Coimbra. Coimbra, 1875. *Imp. da Universidade,* 8.º gr. de 74 pag.

Introducção á archeologia da Peninsula Iberica, pelo doutor Augusto Filippe Simões, lente de medicina da Universidade de Coimbra. Parte primeira. Antiguidades prehistoricas. Com oitenta gravuras. Lisboa, 1878, 8.º gr. de VI 177 pag.

Resposta a uma consulta. A medicina legal no processo de Joanna Pereira. Coimbra, 1878. *Imp. da Universidade,* 8.º de 31 pag.

Consulta de medicina legal, pelo doutor Augusto Filippe Simões, lente sub-

stituto de medicina legal e de hygiene publica na Universidade de Coimbra. II. A questão Braga. Coimbra, 1879, 8.º.

Elogio historico de Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, lido na noite de 31 de Maio de 1879 no Instituto de Coimbra. Coimbra, 1879. *Imp. da Universidade,* 8.º gr. de 14 pag.

A civilisação, a educação e a phthisica. Conferencias feitas no Instituto de Coimbra. Primeira e segunda conferencias. Coimbra, 1879. *Imp. da Universidade,* 8.º de 53 pag.

Memoria, etc., a proposito de Luiz de Camões. No livro: *Instituto d eCoimbra. Sarau litterario em commemoração do tricentenario de Luiz de Camões — 1580-1880. 10 de Julho.*

Iconographia. No magnifico livro: *Tricentenario de Camões. 1580-1880. Ignez de Castro.* Lisboa, *Typ. Castro Irmão,* 1880, 8.º gr. *in princ.*

O tratado de Lourenço Marques, liquidação de responsabilidades. Lisboa, 1881. *Typ. e Lyth. Portugueza,* 8.º de 28 pag.

A exposição retrospectiva da arte ornamental portugueza e hespanhola em Lisboa. Cartas ao redactor do *Correio da Noite...* com uma carta do sr. Fernando Palha ao auctor ácerca da collecção de ceramica. Lisboa, 1882, 8.º de 209 pag.

Jornaes e outras publicações em que escreveo:

Academia (la) de Madrid (?).
Album de phototypias. Em via de publicação.
Almanach do Sul.
Amigo do estudo.
Archivo pittoresco.
Arte.
Artes e letras.
Boletim architectonico, etc.
Catalogo da exposição d'arte ornamental, etc.
Coimbra medica.
Conimbricense.
Folha do Sul.
Gazeta de Coimbra.
Instituto.
Jornal da Noite.
Litteratura illustrada.
Panorama photographico de Portugal.
Portugal pittoresco.
Preludios litterarios.
Recreio juvenil.
Renascença.
Repositorio litterario.
Revista academica.
Tribuno popular.